



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

NOME DO ALUNO: RAIMUNDO CARLOS MOREIRA COSTA

TÍTULO DO TRABALHO: OS MODOS DE PRODUÇÃO E O HOMEM

ANANINDEUA – PARÁ

FEVEREIRO 2020

Sumário

RESUMO:	6
1. INTRODUÇÃO	3
2. Metodologia	4
3. MODO DE PRODUÇÃO	4
4 MODO DE PRODUÇÃO COMUNISTA-PRIMITIVO	4
4.1 CARACTERÍSTICA DO COMUNISMO-PRIMITIVO	4
5. MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA	5
5.1 CARACTERISTICA DO ESCRAVAGISMO	6
6 O PODER DA IDEOLOGIA	7
7. MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO	7
7.1 CARACTERÍSTICA DO MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO	8
8. MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL	8
8.1 CARACTERISTICAS DO FEUDALISMO	9
9. O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA	10
9.1 O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, FOI MARCADO POR QUATRO ETAPAS:	10
9.3 CARACTERÍSTICAS DO CAPITALISMO	11
10. MODO DE PRODUÇÃO SOCIALISTA	11
10.1 CARACTERISTICA DO SOCIALISMO	12
11. MUDANÇAS DE UM MODO DE PRODUÇÃO SOCIAL PARA OUTRO	13
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
13. BIBLIOGRAFIA	17



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

NOME DO ALUNO: RAIMUNDO CARLOS MOREIRA COSTA

TÍTULO DO TRABALHO: OS MODOS DE PRODUÇÃO E O HOMEM

ANANINDEUA – PARÁ

FEVEREIRO 2020

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – PÓS-GRADUAÇÃO EM
SOCIOLOGIA. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Cândido Medes como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Pós-Graduação em Sociologia.
Aluno: Raimundo Carlos Moreira Costa, ¹
Professor Orientador: Me. Raul Fonseca Silva²

RESUMO:

o objetivo desse trabalho, é mostrar que não é exagerado afirmar que a história da humanidade tem sido – é e será – a história dos diversos modos de produção que, histórica e culturalmente, têm sido utilizados para configurar e dar vida à espatemporalidade do homem.

Na longa história da humanidade, este, para o bem e para o mal, tem sido a pedra angular sobre a qual se tem erigido a prática relacional que é característica, identificativa e tipificante da condição humana.

Palavra chave: homem.produção. sociedade.

ABSTRACT: The aim of this paper is to show that it is not an exaggeration to state that the history of humanity has been - is and will be - the history of the various modes of production that, historically and culturally, have been used to shape and bring to life the spatiotemporality of the world. man.

In the long history of mankind, for better and worse, humanity has been the cornerstone on which the relational practice that is characteristic, identifying and typifying the human condition has been **erected**.

Keyword: man. Production. Society.

¹ Raimundo Carlos Moreira Costa, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA.- E-Mail: repolho2011@gmail.com

² Professor orientador: Me. Raul Fonseca Silva.

1. INTRODUÇÃO

Assim como a humanidade acreditou, durante séculos, em suas impressões sobre a natureza, ainda hoje muitos confiam em suas impressões sobre a sociedade. Por isso afirmam que sempre haverá ricos e pobres, que cada um deve se conformar com a sua sorte.

Para entender melhor, vamos mostrar o que é modo de produção. Sem produção não há alimento, roupas, energia para as indústrias ou transportes para as mercadorias.

Os primeiros homens que habitaram a Terra não conheciam o processo de produção. Viviam graças à economia extrativistas eles recolhiam da natureza o que necessitavam para viver. Pescavam, apanhavam frutas e legumes, caçavam animais que lhes forneciam carne, gordura, peles e ossos para fabricarem pequenos instrumentos de trabalho. Aos poucos, foi ficando difícil encontrar recursos na natureza. Era necessário produzir esses recursos. Então, os homens passaram a cultivar a terra para produzir verduras, frutas, legumes e grãos; a criar animais, cortar árvores, para construir casas. Assim, pelo trabalho, os homens transformavam a natureza impulsionando a produção dos bens materiais necessários à sua existência.

Pelo trabalho, os homens estabelecem relações entre si: relações sociais e relações de produção. Porém, ao longo da história da humanidade, os homens estabeleceram várias maneiras de produzir os bens materiais necessário à sua existência. Essas várias maneiras são conhecidas como modos de produção.

2. Metodologia

O autor utiliza a via catérgico-dedutiva do gradiente metodológico, dando enfoque histórico de grande valor observando a história através da óica do materialismo histórico.

3. MODO DE PRODUÇÃO

Modo de Produção é, um conjunto de relações sociais, políticas, filosóficas e religiosas de um povo num determinado momento histórico.

4 MODO DE PRODUÇÃO COMUNISTA-PRIMITIVO

No início da humanidade os homens extraíam da natureza os bens necessários para viver. Evitavam matar os pequenos animais, que eram trazidos e criados na tribo: assim surgiram os animais domésticos.

As mulheres recolhiam as frutas, enquanto os homens caçavam. As sementes que caíam perto da aldeia faziam surgir os pés de frutas. Viram, pois que podiam semear, e assim teriam alimento próximo ao local de moradia: nascia a agricultura.

Da necessidade de se ter áreas de terra reservadas às pastagens e à agricultura surge a posse da terra. Antes as tribos eram nômades, ou seja, andavam de lugar para outro, à procura de alimentos. Com a posse da terra **elas** se tornaram sedentárias, fixadas num lugar só. Todos trabalhavam e produziam o indispensável para viver. Não havia desigualdade entre eles. Tudo era comum – daí porque se diz que viviam no Modo de Produção Comunista-Primitivo. Todos participavam da defesa da tribo. Eram considerados chefes os que tinham mais experiência e conhecimento, aceito por todos.

4.1 CARACTERÍSTICA DO COMUNISMO-PRIMITIVO

No Modo de Produção Comunista-Primitivo, todos eram iguais: tinham os mesmos direitos e deveres. A primeira divisão social do trabalho surgiu entre os homens e as mulheres. Os homens não têm as exigências da gravidez nem de amamentação. Por isso, podiam ir mais longe em busca de alimentos. As mulheres tinham de ficar em casa, cuidando das crianças e, portanto, das tarefas domésticas.

Com a introdução da pecuária e da agricultura, as comunidades primitivas começaram a produzir mais do que necessitavam para seu consumo. Essa produção a mais chama-se excedente, entre os índios, por exemplo, as divisões

sociais começaram quando apareceu o excedente. Esse excedente permitiu que alguns índios – como os chefes, os guerreiros -, deixassem de trabalhar, formando uma casta à parte. Ao mesmo tempo, esses índios que viviam à do trabalho do resto da tribo passaram a se apropriar da produção excedente: desse modo nasceu um processo produtivo baseado na propriedade privada. Nasceu um novo modo de produção.

Podemos dizer que: a desigualdade começa quando na comunidade primitiva se estabelece um novo processo de produção que se baseia na divisão entre as famílias proprietárias e as famílias não-proprietárias. Surge aí, a divisão de classes sociais e também a luta de classes na medida em que a classe proprietária procura aumentar suas posses, impedindo que os demais se tornem proprietários; e na medida em que os não-proprietários querem se tornar proprietários, ameaçando as propriedades dos primeiros.

5. MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA

Além de existir regime de trabalho escravo nos períodos colonial da História do Brasil, a sociedade escravista predominou na Antiguidade. No início, as tribos da comunidade primitivas ambicionavam as melhores terras das tribos vizinhas. Havia guerras e os vencidos eram mortos. Alguns guerreiros vencedores chegavam a comer a carne de guerreiros valentes vencidos; era a prática do canibalismo. Com o tempo, os vencedores descobriram que era vantagem eles deixarem vivos os vencidos, pois assim teriam trabalhadores forçados, os escravos. Estes produziam o necessário para si e para seus senhores. Portanto, a escravidão só surgiu quando o processo de produção já tinha condições de gerar o excedente.

Para o senhor, o escravo uma coisa como outra qualquer: era um objeto que produzia riquezas. A única obrigação que o senhor tinha para com o escravo era a de alimentá-lo bem para que ele não perdesse a saúde. De nada valia um escravo doente. Pois, assim acentuou-se a divisão de classes: uma minoria (os senhores) exploravam o trabalho da maioria (os escravos).

Os senhores eram donos da força de trabalho (os escravos), dos meios de produção (terras, gado, minas e as ferramentas de trabalho) e do produto do trabalho. Aliás, os próprios escravos eram considerados meios de produção. Os escravos não eram donos de nada, nem de seu próprio corpo.

Para garantir essa exploração sobre os escravos, os senhores necessitavam de um poder especial capaz de lhes fornecer os meios jurídicos e militares para assegurar a desigualdade social. Foi então que criaram o Estado. As leis do Estado garantiam aos senhores o direito de explorar os escravos; o exército defendia o país contra agressões externas e também defendia os senhores – que controlavam o Estado – contra as revoltas dos escravos.

5.1 CARACTERÍSTICA DO ESCRAVAGISMO

Traços principais: propriedade privada dos senhores de escravos sobre os meios de produção, bem como sobre os próprios escravos; propriedade do trabalho relativamente elevada, permitindo ao escravo criar um excedente que é apropriado pelo senhor de escravos. O excedente é criado pelo escravo, que é a fração do tempo trabalhado além daquele necessário à produção do mínimo de que o escravo necessita para sua sobrevivência.

Divisão social do trabalho, entre a cidade e o campo, entre pastores e agricultores, entre artesãos, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual; produção destinada essencialmente para o consumo interno. Segundo Kal Marx, a escravidão é a primeira e mais brutal forma de exploração do homem pelo homem.

O escravismo caracterizou a vida econômica e social da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Outras antigas civilizações: Egito, Babilônia, China e Índia, desenvolveram-se também, em grande medida, com base no trabalho escravo.

Em Roma e na Grécia antiga, 80% da população aproximadamente era composta por escravos. Os escravos faziam todo tipo de trabalho manual e, inclusive, grande parte do trabalho clerical, burocrático e artístico dessas sociedades. Recebiam em troca, apenas alimentação e o vestuário suficientes para sobreviverem. Os senhores de escravos apropriavam-se e desfrutavam de todo o excedente produzido por seus escravos. A economia era predominantemente agrícola.

Portanto, o Modo de Produção Escravista quase não havia avanço da técnica de produção, dos recursos produtivos, enfim, das forças produtivas. Essa foi uma contradição interna que fez ruir o edifício do Modo de Produção Escravista. No Modo de Produção, a contradição interna era o alto custo da manutenção dos setores improdutivos da sociedade (guerreiros, sacerdotes, funcionários da corte) e da edificação de obras suntuosas (palácios, templos e túmulos reais).

6 O PODER DA IDEOLOGIA

meramente verbais: esta era a ideologia dominante que eles simplesmente aceitavam como fato. Grandes filósofos como, Platão e Aristóteles, afirmavam que a escravidão era um fenômeno “natural”, o único modo possível e que sua existência seria eterna. Segundo esses filósofos, certos homens e mulheres nasciam para serem escravos: eram intrinsecamente inferiores. Outros dotados de qualidades superiores desde o berço, nasciam para se tornar proprietários de escravos. Platão e Aristóteles não faziam apologias.

7. MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO

O Modo de Produção Asiático, como todos os modos de produção, não existiu apenas em um momento da história. Cada modo de produção pode ter existido em épocas e lugares diferentes.

O Modo de Produção Comunista-Primitivo existiu nos primeiros tempos da humanidade e também entre os índios quando eles ainda não tinham encontrado os brancos. Também aqui no Brasil como conta Clóvis Lugon (1977), existiu a República “Comunista” Cristã dos Guaranis, no século XVII ao XVIII, 1610/1768, 160 anos. Segundo o professor José Roberto em seu livro: O Pedido de Perdão ao Triunfo da Humanidade diz que era uma gestão social, não havia necessitados entre eles. Quando da sua estada aqui Voltaire disse que era “O Triunfo da Humanidade” Montesquieu disse que: “Era o primeiro Estado industrial da América do Sul”. Também, lê-se na Bíblia, no Atos dos Apóstolos no Capítulo 2 de 42 a 47, “Viviam em comum, não avia necessitados entre eles, era dado a cada um segundo a sua necessidade”.

Da mesma forma, o Modo de Produção Escravista predominou na Grécia de antes de Cristo, no Império Romano no tempo de Cristo e também no Brasil dos séculos XVI ao XIX.

Assim, o Modo de Produção Asiático predominou – em momentos históricos diferentes – na China, na Índia, no reino etruscos, na Europa de antes de Cristo, entre os incas do Peru e também na África do século XIX.

7.1 CARACTERÍSTICA DO MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO

Uma característica do Modo de Produção Asiático no Egito é que as comunidades agrícolas não eram proprietárias das terras. Não havia propriedade privada. As terras pertenciam ao Estado, e, portanto, ao faraó. Os trabalhadores eram explorados pelo Estado, que racionalizava o sistema de produção. Graças a essa racionalização, nem todos os trabalhadores precisavam produzir alimentos, pois havia o excedente da produção. Esse excedente permitia que muitos trabalhassem em obras de irrigação, na construção de túmulos suntuosos (como as famosas pirâmides do Egito) e que integrassem o Exército. Alguns povos estrangeiros que viviam no Egito eram tratados pelo Estado como escravos. Assim ocorreu com os hebreus no tempo de Moisés (cerca de 1200 a.C.).

A estrutura social do Egito antigo era como uma escada, bem hierarquizada. Começava, em baixo, pelos camponeses, que eram obrigados a entregar ao Estado o excedente da sua produção. Esse excedente permitia que um grupo de homens se dedicasse à defesa sem precisar, produzir: constituíam o exército. Outro grupo cercava o faraó, cuidando de reforçar o caráter religioso da ideologia dominante: eram os sacerdotes. A religião era fundamental para manter essa estrutura de poder.

8. MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL

O feudalismo dividia-se em: senhores feudais, que exploravam o trabalho dos servos e servos que eram explorados pelos senhores feudais. Os servos não eram como os escravos: eram donos de sua vida e trabalhavam a terra para si. Eram obrigados, porém, a entregar ao senhor feudal uma parte do que produziam; e durante três dias por semana trabalhavam de graça, as terras do senhor. Cuidavam ainda da conservação de estradas, de pontes e dos castelos. Em caso de guerra, formavam o exército do feudo e eram chamados de peões porque iam a pé.

Os senhores feudais tinham o poder econômico porque eram os donos das terras, ou porque as tinham arrendado dos condes que por sua vez as

arrendavam dos duques que que as arrendavam dos reis. Os servos trabalhavam para sustentar toda essa hierarquia da nobreza. Os senhores feudais detinham também o poder político, porque faziam as leis do feudo e obrigavam os servos a observá-las. Além disso, em caso de guerra chefiavam as tropas. Essas leis não permitiam que o senhor matasse ou vendesse o servo, como se fazia com os escravos; nem que o servo fosse separado de sua família. Mas impediam o servo e a família de abandonarem as terras do feudo em que viviam.

Os senhores feudais tinham ainda o poder ideológico, graças à estreita ligação que havia entre eles e o maior poder político e espiritual da época: a Igreja Católica. A Igreja chegou a ser proprietária de dois terços das terras da Europa. Era a grande “senhora feudal”. Os mosteiros medievais eram grandes feudos, cheios de servos. Como todos eram católicos e a Igreja pregava que a autoridade dos reis e dos nobres vinha de Deus, o grande edifício feudal tinha na religião o seu poder ideológico.

8.1 CARACTERÍSTICAS DO FEUDALISMO

O feudalismo era caracterizado pela propriedade privada dos senhores feudais sobre os meios de produção; propriedade incompleta dos senhores feudais sobre os servos da gleba. Os servos não eram como os escravos: eram donos de sua vida e trabalhavam a terra para si. Embora estejam vinculados ao feudo, já dispõem de mais liberdade, possuem instrumentos de trabalho e outros bens próprios; divisão da sociedade em duas classes sociais fundamentais: senhores feudais donos das terras (que exploravam o trabalho dos servos) e servos da gleba (camponeses que eram explorados pelos senhores feudais); crescente divisão social do trabalho e; produção destinada essencialmente ao consumo interno.

A Lei econômica fundamental do feudalismo é o pagamento de renda da terra pelos camponeses aos senhores feudais, eram obrigados, a entregar ao senhor feudal uma parte do que produziam; e durante três dias por semana trabalhavam de graça nas terras do senhor. Cuidavam ainda da conservação de estradas, de pontes e dos castelos. Em caso de guerra, formavam o exército do feudo e eram.

Os senhores feudais tinham o poder econômico porque eram os donos das terras, ou porque as tinham arrendado dos condes, que por sua vez as

arrendavam dos duques, que as arrendavam dos reis. Os servos trabalhavam para sustentar toda essa hierarquia da nobreza. Os senhores feudais detinham também, o poder político, porque faziam as leis do feudo e obrigavam os servos a observá-las. Essas leis não permitiam que o senhor matasse ou vendesse o servo, como se fazia com o escravo; nem que o servo fosse separado de sua família. Mas, impediam o servo e a família de abandonarem as terras do feudo em que viviam.

9. O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

No Capitalismo, o que muda é o capital, o dinheiro. A produção não é para distribuir para a sociedade. A produção é para gerar lucro, aumentar o capital de quem investe. E quem investe quer ganhar mais e investi menos. Para economizar e aumentar sua margem de lucros, o burguês procura contratar a mão-de-obra mais barata possível. Quanto menores os salários dos trabalhadores, maiores os ganhos do capitalista.

Isso quer dizer que se privilegia o capital em detrimento do trabalho.

Este modo de produção, é seguramente o mais conhecido, é caracterizado pelas relações assalariadas de produção. Os meios de produção são propriedade privada da burguesia e o trabalho assalariado. Movido por lucros, o capitalismo é demarcado por duas classes sociais principais: a burguesia e o proletariado.

9.1 O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, FOI MARCADO POR QUATRO ETAPAS:

1. Pré-capitalismo: fase em que o modo de produção feudal ainda predomina, mas com relações capitalistas.

2. Mercantilista: fase em que a maior parte dos lucros está concentrada nas mãos dos comerciantes. Torna-se mais comum o trabalho assalariado.

3. Capitalismo industrial: o capital passa a ser investido nas indústrias, tornando essa a atividade econômica mais importante e tornando firme o trabalho assalariado.

4. Capitalismo financeiro: bancos e instituições financeiras controlam as demais atividades econômicas por meio de financiamentos.

9.3 CARACTERÍSTICAS DO CAPITALISMO

O modo de produção capitalista caracteriza-se pela propriedade privada dos meios de produção e divisão da sociedade em duas classes sociais fundamentais antagônicas, novas e qualitativamente diferente das classes sociais dos modos de produção escravistas e feudal: a burguesia e o proletariado.

Avanço sem precedentes dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Generalização da produção de mercadorias, isto é, da produção destinada à venda, ao mercado. Tudo, na sociedade capitalista, se transforma em mercadoria, inclusive a força de trabalho e; o trabalhador, diferentemente do que ocorreu nas sociedades escravistas e feudal, já não é mais um escravo, nem servo da gleba. Ele é livre para vender sua força de trabalho à classe capitalista no mercado. É livre num duplo sentido: pode vender sua força de trabalho ao capitalista que lhe fizer a melhor oferta, isto é, lhe pagar melhor salário, e é livre também, porque não possui meios de produção para criar os bens de que necessita para sua sobrevivência, e, dessa maneira, está sempre disponível para o trabalho assalariado.

A Lei econômica fundamental do capitalismo é a exploração do trabalho assalariado pelos capitalistas, para a produção da mais-valia.

10. MODO DE PRODUÇÃO SOCIALISTA

No capitalismo, a economia visa em primeiro lugar, o lucro individual. No socialismo, a economia visa, primeiro, os interesses sociais. O Modo de Produção Socialista predomina nos países chamados comunistas; China, Coreia do Norte; Nigéria; Vietinã; Cuba etc.

Podemos dizer que no socialismo, a gestão social procura atender as necessidades básicas da população: emprego, educação, saúde e habitação. Mas, continua a existir diferenças sociais entre pessoas, salários desiguais, e o Estado controla, em favor da maioria do povo a economia e a política, bem como os meios de formação e difusão ideológicas.

O comunismo é a etapa posterior ao socialismo. No comunismo não haveria diferenças sociais entre pessoas e nem mesmo existiria o Estado. Todo o povo se autogovernaria, através das organizações populares. Enquanto no socialismo cada um recebe segundo sua capacidade (quem produz mais, ganha

mais), no comunismo cada um receberia segundo sua necessidade. Essa é a grande diferença.

10.1 CARACTERISTICA DO SOCIALISMO

Os países socialistas não formam um conjunto homogêneo, ou seja, não são iguais em tudo. São diferentes, tanto do ponto de vista do desenvolvimento econômico, quanto na forma de organização de suas instituições políticas. No que se refere ao setor produtivo desses países, é bom lembrar que, na agricultura, uma parte significativa da produção origina-se das propriedades particulares ainda existentes. Embora muitas vezes com áreas menores que a controlada diretamente pelo Estado, essas propriedades particulares apresentam em geral, uma produtividade maior.

Quanto às relações sociais existentes nas sociedades socialistas, é verdade que foram abolidas as classes sociais tais como se apresentam nas sociedades capitalistas. O que não significa que todos os problemas estejam resolvidos. Ao contrário, se o socialismo solucionou problemas sociais básicos: educação, saúde, moradias dignas, baixo índice de mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida, fim da discriminação racial, existem ainda muitos problemas a serem solucionados, como: a burocracia do Estado, a necessidade de estímulo ao trabalho para aumentar a produtividade, os gastos excessivos de certos países com armas. Os preconceitos ideológicos em relação à religião.

Numa sociedade socialista, não há divisão de classes, não há mais propriedade privada dos meios de produção, todos os meios de produção são controlados pelo Estado popular.

Em geral, continuam existindo a pequena propriedade rural e a propriedade particular de pequenos negócios geridos pelo trabalho familiar.

A economia segue uma planificação global. A produção visa atender as necessidades básicas da população e não o lucro da empresa. O excedente produzido pelo trabalho do povo é recolhido pelo Estado e devolvido à população na forma de benefícios sociais: educação gratuita, saúde, alimentos básicos mais baratos (subsidiado pelo Estado), prática de esportes para todos, alugueis proporcionais aos salários.

Nas comunidades primitivas, o conjunto da aldeia decidia antecipadamente sobre as questões da produção. Na sociedade socialista ocorre um processo semelhante, embora muito mais complexo: a planificação

econômica global. As decisões a respeito da produção (produzir o quê, quanto, como, onde, quando) são decisões sociais, concretizadas através do Estado socialista. Assim, os órgãos econômicos e estatísticos do Estado socialista se empenham em recolher dados sobre quais são as necessidades do conjunto da população. De posse desses dados é feito um plano econômico para a produção, por determinado tempo, de acordo com as possibilidades das forças produtivas naquele momento. Em cada plano, são estabelecidas algumas prioridades. Deste modo, a atividade econômica deve atender primeiro as necessidades básicas da população, para só depois voltar-se para a produção do que é apenas conveniente, ou mesmo supérfluo. Evidentemente, os órgãos econômicos estatais planejam não apenas a produção, como também a continuidade e o aperfeiçoamento do processo produtivo e a formação de fundos de reserva.

As principais consequências práticas desta economia planificada são: a eliminação das crises cíclicas de superprodução, o acelerado desenvolvimento das forças produtivas e a elevação do padrão de vida do conjunto da população. Sobre este último ponto, deve-se dizer que o socialismo elimina os aspectos mais desumanos que ele herda da sociedade capitalista: a miséria, a fome, o desemprego, as favelas e cortiços, a prostituição, o elevado índice de criminalidade, o analfabetismo, a situação das crianças e idosos abandonados, o desamparo na doença. Aos poucos, melhora também para o conjunto da população o nível de atendimento das necessidades básicas: alimentação, vestuário, moradia, saúde, educação, transporte e lazer (repare-se que lazer também é considerado como necessidade básica). Também melhoram as condições de trabalho: jornada menor, segurança, salubridade e férias.

11. MUDANÇAS DE UM MODO DE PRODUÇÃO SOCIAL PARA OUTRO

Segundo o ponto de vista do materialismo histórico, os modos de produção mencionados tendem, ressalvadas as particularidades do desenvolvimento de cada povo, a ser observada universalmente. Dentro da sequência apresentada, cada modo de produção é substituído por outro mais novo e qualitativamente superior. Mas, é somente após cumprir seu papel histórico, isto é, desenvolver e esgotar suas potencialidades, que um modo de produção dá lugar a outro.

A passagem de um modo de produção social, o regime de produção social, para outro dá-se sob a forma de altos qualitativos, após longo período de

acumulação de contradições. As forças produtivas da sociedade, em seu desenvolvimento, atingem níveis tais que entram em contradições com as de produção existentes. Essas relações de produção, peculiares a cada modo de produção, nascem, crescem, amadurecem e cumprem seu papel histórico. A partir, porém de certo momento, tornam-se estreitas para nível de desenvolvimento alcançado pelas forças produtivas, passando a constituir-se num entrave a esse desenvolvimento.

Torna-se, assim, imprescindível uma mudança nas relações de produção, sua substituição por outras mais novas e qualitativamente superiores. Karl Marx sintetiza seu pensamento sobre o processo histórico, as relações de produção, as formações socioeconômicas e as formas de transição de uma para outra, com as seguintes palavras:

“na produção social de sua vida, os homens contraem determinadas relações necessárias e independente da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase do desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. O conjunto de dessas relações de produção, forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta a superestrutura jurídica e política e a qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material, condiciona o processo de vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência”.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostramos que, o modo de produção é a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços, como os utiliza e os distribui. O modo de produção de uma sociedade é formado por suas forças produtivas e pelas relações de produção existentes nessa sociedade.

Portanto, o conceito de modo de produção resume claramente o fato de as relações de produção serem o centro organizador de todos os aspectos da sociedade.

O modo de produção primitivo abrange um período muito longo, desde o aparecimento da sociedade humana. O comunismo-primitivo existiu durante centenas de milhares de anos, enquanto o período compreendido pelo escravismo, pelo feudalismo e pelo capitalismo e socialismo mal ultrapassa alguns séculos.

No comunismo-primitivo os homens trabalhavam em conjunto. Os meios de produção e os frutos do trabalho eram propriedade coletiva, ou seja, de todos. Não existia ainda a ideia da propriedade privada dos meios de produção, nem havia divisão da sociedade em classes sociais.

As relações de produção eram relações de amizade e ajuda entre todos; elas eram baseadas na propriedade coletiva dos meios de produção, a terra em primeiro lugar.

Também não existia o estado. Este só passou a existir quando a sociedade foi dividida em classes senhor e escravos. O estado surgiu como instrumento de organização social e de dominação.

No escravismo os meios de produção (terras e instrumentos de produção) e os escravos eram propriedade do senhor. O escravo era considerado um instrumento, um objeto, assim como um animal ou uma ferramenta.

Assim, no modo de produção escravista, as relações de produção eram relações de domínio e de sujeição: senhores explorando os escravos. Um pequeno número de senhores explorava a massa de escravos, que não tinham nenhum direito.

Os senhores eram proprietários da força de trabalho (os escravos), dos meios de produção e do produto de trabalho.

O modo de produção asiático predominou no Egito, na China, na Índia.

Tomando como exemplo o Egito, no tempo dos faraós, vamos notar que a parte produtiva da sociedade era composta pelos escravos, que eram forçados,

e pelos camponeses, que também eram forçados a entregar ao Estado o que produziam.

O feudalismo era constituído pelos senhores e pelos servos. Os servos não eram escravos de seus senhores, pois não eram propriedade deles. Eles apenas os serviam em troca de casa e comida. Trabalhavam um pouco para o seu senhor e outro pouco para eles mesmos.

O modo de produção capitalista é caracterizado pelas relações assalariadas de produção (trabalho assalariado). As relações de produção capitalistas baseiam-se na propriedade privada dos meios de produção pela burguesia, que substituiu a propriedade feudal, e no trabalho assalariado, que substituiu o trabalho servil do feudalismo. O capitalismo é movido por lucros, portanto temos duas classes sociais: a burguesia e os trabalhadores assalariados.

O capitalismo compreende quatro etapas:

Pré-capitalismo: o modo de produção feudal ainda predomina, mas já se desenvolvem relações capitalistas.

Capitalismo comercial: a maior parte dos lucros concentra-se nas mãos dos comerciantes, que constituem a camada hegemônica da sociedade; o trabalho assalariado torna-se mais comum.

Capitalismo industrial: com a revolução industrial, o capital passa a ser investido basicamente nas indústrias, que se tornam a atividade econômica mais importante; o trabalho assalariado firma-se definitivamente.

Capitalismo financeiro: os bancos e outras instituições financeiras passam a controlar as demais atividades econômicas, através de financiamentos à agricultura, à indústria, à pecuária, e ao comércio.

Já a base econômica do socialismo é a propriedade social dos meios de produção, isto é, os meios de produção são públicos ou coletivos, não existindo empresas privadas. A finalidade da sociedade socialista é a satisfação completa das necessidades materiais e culturais da população: emprego, habitação, educação, saúde. Nela não há separação entre proprietário do capital (patrão) e proprietários da força do trabalho (empregados). Isto não quer dizer que não haja diferenças sociais entre as pessoas, bem como salários desiguais em função de o trabalho ser manual ou intelectual.

13. BIBLIOGRAFIA

LUGON, Clovis, A República “Comunista” Cristã dos Guaranis Loyola, São Paulo, 1993

ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro, Capitalismo e Socialismo

FRIEDRICH, Engels, A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado Ed. Livraria Martins Fontes – Portugal 4ª edição

HUNT & SHERMAN, História do Pensamento Econômico 11ª edição

Global Universitária, São Paulo, 1985

, Paz e Terra 3ª edição 1977

MARX E ENGELS, Obras Escolhidas Tomo I

Mundo Jovem 23ª edição

OLIVEIRA, José Roberto de, Pedido de Perdão ao Triunfo da Humanidade, Martins Livreiro 2009

SOARES, Alcides Ribeiro: Princípios de Economia Política

Vozes, Petrópolis, 1993